

Em comemoração aos dez anos de parceria com a Academia do Concurso Público, o Sindicato vai sortear bolsas de estudo de cursos preparatórios. O evento será realizado nesta terça-feira, dia 1º de abril, às 18h30, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). Participe e boa sorte!

A guerra contra o assédio moral

O Sindicato intensifica a luta contra o assédio moral. Matéria sobre o aumento da lamentável prática no Itaú teve grande repercussão e o banco, para retaliar, mandou recolher todos os jornais da edição 4098 no prédio da Cancela, em São Cristóvão.

Sindicato acusa prática de atentado contra a liberdade de imprensa e de expressão e diz que medida, autoritária, revive ditadura militar. No Unibanco, gerentes sofrem pressão e assédio moral por e-mail.



Páginas 2 e 4

NINGUÉM CALA A VOZ DOS BANCÁRIOS - Como na ditadura militar, o Itaú recolheu edições do Jornal Bancário para tentar calar a voz da categoria e cassar o direito à livre expressão e à liberdade de imprensa. Mas ninguém cala o Sindicato

página **2**

VITÓRIA NO UNIBANCO!

Entenda a ação do vale-transporte

Leia a entrevista com o advogado Márcio Cordeiro, que explica como a ação do vale-transporte, movida pelo Sindicato e acolhida pela 53ª Vara do trabalho do Rio de Janeiro, beneficiará funcionários do Unibanco.

página **3**

BRASIL NUNCA MAIS

Saiba por que a Rede Globo apoiou a ditadura militar

A partir desta edição, o *Jornal Bancário* publica uma série de matérias sobre o golpe de 1964. Nesta edição, a relação das Organizações Globo com o regime militar.

página **4**

DIA DA MENTIRA

Caixa decepciona e adia negociação sobre o PCS

Direção do banco decidiu, na última hora, adiar negociação sobre o plano de cargos e salários (PCS), que estava prevista para acontecer no dia 1º de abril. PCS é uma das principais reivindicações dos empregados da CEF. Sindicato critica demora da empresa em apresentar proposta justa.

RESISTÊNCIA

Medalha Chico Mendes 2008

Será entregue no próximo dia 1º de abril, às 18h, no Arquivo Nacional (Praça da República, 173, Centro), a 20ª Medalha Chico Mendes de Resistência. O evento é organizado pelo Grupo Tortura Nunca Mais do Rio de Janeiro e conta com o apoio de diversas entidades do movimento social organizado. Entre os homenageados deste ano estão o Centro de Mídia Independente, na figura de Brad Will (*in memoriam*), e a deputada Heloneida Studart (*in memoriam*), entre outros.

MINISTÉRIO PÚBLICO**Definição sobre FFC sairá até julho**

Até o mês de julho o Ministério Público de São Paulo deverá autorizar o pagamento do assistencial aos participantes da Fundação Francisco Conde (funcionários e ex-funcionários do Bradesco), originários do extinto BCN. A informação foi dada pelo promotor Fábio Luiz Machado Garcez, no último dia 4 de março, a representantes do movimento sindical.

A autorização, no entanto, não significa pagamento imediato. Após a autorização, os sindicatos, a associação de funcionários e o Bradesco ainda farão um levantamento sobre o montante a que cada participante tem direito e a forma como o pagamento será realizado, o que dependerá da liberação da lista de participantes pelo banco. O total do assistencial, hoje, é de cerca de R\$ 60 milhões. “Mais uma vez transmitimos ao promotor nossas reivindicações e a ansiedade quanto ao encerramento de todo este processo, que esperamos seja resolvido o mais breve possível”, explicou o diretor do Sindicato Adilson Barros.

Bancos não cumprem Plano de Segurança

No último dia 26 de março aconteceu a 72ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP). Na pauta constava a análise e o julgamento de processos punitivos e a definição do número de vigilantes nos bancos durante o horário de almoço.

Em relação aos bancos, foram 135 processos, entre multas, interdições, arquivamentos e retiradas de pauta para posterior julgamento. O Banco Nossa Caixa foi o campeão tanto de interdição quanto de multas (só nele foram multadas 15 agências no valor máximo permitido pela lei que é de 20 mil UFIR, o que correspondeu a 29,70% do valor arrecado com as multas), seguido pelo Bradesco com 19,30% e o Santander/Banespa, com 11,88%.

VITÓRIA DO SINDICATO**Advogado explica como ação do vale-transporte beneficiará funcionários do Unibanco****Márcio Cordero**

No dia 12 de fevereiro, a juíza Juliana Ribeiro Castello Branco, da 53ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, acolheu pedido de tutela antecipada em ação movida

pelo Sindicato, determinando que o Unibanco desconte os 4% do vale-transporte, não mais sobre todas as verbas salariais, como vinha fazendo até então, mas apenas sobre o salário-base. O advogado Márcio Lopes Cordero, responsável pela ação, fala ao **Jornal Bancário** sobre esta importante conquista.

Jornal Bancário – O Sindicato conquistou uma importante vitória, com a decisão da Justiça favorável à

ação do vale-transporte. Os efeitos desta decisão são imediatos?

Márcio Cordero - Os efeitos da decisão são imediatos em razão da antecipação dos efeitos da tutela. O banco deverá imediatamente descontar o equivalente a 4% do vale-transporte apenas sobre o salário básico (ordenado) dos bancários.

Bancário – O banco pode recorrer?

Márcio - Sim. Poderá ser interposto recurso pelo banco. Neste recurso, ele poderá discutir não só a base do desconto do vale-transporte, mas também a concessão da tutela que determinou de forma imediata que o desconto deva corresponder a 4% do salário-base do bancário. Mas, evidentemente, vamos nos empenhar

para evitar que o recurso seja aceito.

Bancário – Qual a principal base desta ação vitoriosa?

Márcio - A ação tem como base o disposto na Convenção Coletiva da categoria, que estabelece inúmeros benefícios para os bancários. A cláusula 21 deste instrumento coletivo estabelece que o desconto deva corresponder a 4% do salário-base do bancário, sendo certo que o Unibanco não cumpria o estabelecido nesta cláusula.

Bancário – Outros bancos fazem o mesmo?

Márcio - Outros bancos também não cumprem o disposto nesta cláusula, por isso mesmo outras ações coletivas já foram ajuizadas.

Região Centro do Unibanco assedia gerentes por e-mail

As direções regionais do Unibanco estão se utilizando de inúmeros métodos de pressão para exigir o cumprimento de metas dos gerentes-gerais das agências. A situação mais grave é na Região Centro, com o envio de ameaças veladas pela intranet. Os e-mails são escritos em letras grandes, acentuando as intimidações, e enviados diariamente, caracterizando a prática nociva do assédio moral.

O problema revela como é contraditório o discurso do Unibanco, cuja diretoria de Recursos Humanos afirma que práticas como estas não

são sua orientação nem fazem parte do que chama de “jeito Unibanco de ser”: “humano e respeitoso com funcionários e clientes”. Nas negociações com o movimento sindical, o banco insiste em dizer “que este tipo de postura não é admitido na empresa”. Mas o que se vê é o contrário: a insatisfação de todos os funcionários, submetidos às mais variadas formas de pressão psicológica para que sejam atingidas, a qualquer preço, as metas de venda de produtos. “A verdade é que o Unibanco estimula o assédio moral. Um exemplo disto é o

comportamento dos diretores de região”, comenta a diretora do Sindicato Isabel Menezes.

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL

O Sindicato e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) já solicitaram reunião com o Unibanco para discutir a forma de avaliação e de cálculo da Remuneração Variável (RV), que é feita de forma individual, acarretando depressão. “Já que será difícil acabar com a exigência de metas, defendemos que a avaliação seja coletiva”, acrescenta Isabel.

O apoio da Rede Globo à ditadura militar

Há 48 anos, no último dia 31 de março, o Brasil viveu um dos episódios mais dramáticos de sua história: o golpe militar que derrubou o governo democrático e popular de João Goulart. O golpe, apoiado pelo governo dos EUA, cassou mandatos, direitos civis, resultou em prisões, torturas, exílios e mortes de estudantes; políticos, sindicalistas e trabalhadores.

Liberdade de expressão e de imprensa não havia, pois os governantes de farda não admitiam oposição ao regime.

O jornal *O Globo*, historicamente antigetulista, apoiou o golpe. Mas a oposição de Roberto Marinho a Goulart e seu apoio ao golpe não tinham apenas um cunho ideológico. Havia a questão pragmática: a Globo apoiou o regime para, em troca, construir um império da mídia sem precedentes na história.

O CASO TIME-LIFE

A Globo foi inaugurada em 26 de abril de 1965. Antes, assinara um contrato com o grupo norte-americano Time-Life. Recebeu, com a transação, cinco milhões de dólares. A negociata descumpria o Artigo 160 da Constituição Federal, que proibia a presença de capital estrangeiro em setor que é de concessão pública. Uma Comissão



Parlamentar de Inquérito (CPI) conclui que a transação era inconstitucional. Entretanto, o presidente Castelo Branco alterou a Constituição para “legalizar” o acordo da Globo com o grupo americano. Era a consolidação entre a ditadura e seu principal veículo de propaganda e comunicação de massa.

O BRASIL DA GLOBO

O presidente-general Emílio Garrastazu Médici, que liderou um dos períodos mais duros e cruéis da ditadura, confidenciou: “Sinto-me feliz todas as noites quando ligo a TV para assistir ao Jornal Nacional. Enquanto notícias dão conta de greves, agitações, aten-

tados e conflitos em várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se eu tomasse um tranqüilizante, após um dia de trabalho.”

É claro. A Globo ressaltava as obras faraônicas dos governos militares com ar de neutralidade, mas com uma política editorial governista e uma poderosa ação alienadora que mostrava um Brasil pacífico e em desenvolvimento, enquanto nos porões da ditadura brasileiros eram presos, torturados, exilados e mortos.

LIBERDADE DE IMPRENSA?

Quem hoje vê a Globo “defender” a democracia e a liberdade de imprensa custa a crer que esta é a mesma emissora que se aliou e se beneficiou de um regime autoritário e foi contra a campanha das Diretas, Já! Apoiou Collor e FHC, defendeu as privatizações e a política neoliberal que dilapidou o Estado brasileiro e o patrimônio público.

O dia 31 de março de 1964 e os mais de vinte anos que se seguiram precisam ser lembrados e refletidos. A Globo é filhote e fruto da ditadura militar. Sempre defendeu os interesses de banqueiros e empresários contrários aos anseios dos trabalhadores. E isso, os milhões de brasileiros que assistem ao Big Brother Brasil não podem esquecer.

Banrisul elege delegados sindicais

Os funcionários das três unidades do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) no Município do Rio de Janeiro (Centro, Copacabana e Tijuca) elegeram os delegados sindicais para o mandato de 1/4/2008 a 31/3/2009. Foram eleitos: Edvaldo Caetano da Silva (Agência Centro), Augusto C. N. Portugal (Copacabana) e Kildare Dias Lemos (Tijuca). “A representação no local de trabalho é uma das principais reivindicações do movimento sindical. Ela é fundamental para que as demandas específicas de cada unidade sejam atendidas”, disse o diretor da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato Murilo da Silva.

Dengue mata mais 13 pessoas

A epidemia de dengue no Estado do Rio de Janeiro fez mais 13 vítimas, confirmadas na última segunda-feira (31/3), sendo cinco delas crianças. O Ministério da Saúde informou que 36% dos casos da doença no país neste ano ocorreram no Rio de Janeiro. De janeiro a março deste ano 120.570 pessoas já foram atingidas pela doença. Apesar da situação caótica, o prefeito Cesar Maia insiste em negar a existência de uma epidemia. O governador Sérgio Cabral prefere jogar para a torcida e ensaia um mea-culpa. Mas a realidade é que não houve medidas preventivas e a epidemia expôs a falência do sistema de saúde pública em nível municipal, estadual e federal. A população está a deriva.

CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE

IMÓVEIS - VENDA

Vdo. um aptº. qtº, sala, cozinha e banheiro, estacionamento, Erobotas, Ilha do Governador, R\$42 mil. Tels.: 9437-2612 / 3473-2340 – Dora.

Vdo. um aptº. 2 qtºs, de frente, salão amplo, banheiro com blindex, área de serviço, dependências de empregada, garagem na escritura e condomínio barato. Tels.: 2595-7231 (noite) e 7892-3576 – Sônia.

Vdo. uma casa linear 280m², 4 qtºs, 2 banheiros sociais, salão com sala de jantar, varanda, área de serviço e garagem, próxima à praia Grande, Arraial do Cabo, R\$200 mil. Tel.: (22) 2622-2886.

Vdo. um aptº. Rua Garibaldi – Tijuca, 2 qtºs, suíte, sala 2 ambientes, banheiros social, dep. empregada, uma vaga na garagem na escritura, R\$165 mil, portaria 24 horas. Tels.: 2268-8395/9762-2943 – Merida.

Vdo. um aptº na Bento Lisboa (Catete), conjugado, com armário, suíte, dividido quarto e sala, cozinha cabe geladeira e fogão, elevador silencioso, R\$78 mil. Tels.: 9253-5498/3185-2615.

Vdo. um terreno 25.000m², água, luz, asfalto, próximo a Queimados, pode fazer 500 casas, estudo propostas. Tels.: 9129-4320/8522-3780/8329-3082.

Vdo. um terreno 15 x 30m², Mar de Espanha (MG), luz e água, R\$12 mil. Tel.: 3459-4432 – Natalia.

Vdo. um aptº 3 qtºs, (1 suíte) com armários, 2 banheiros com armários, 1 vaga na escritura, condomínio fechado – Spazio Rodin, R\$150 mil, Praça Seca. Tels.: 3202-9100 / 2208-5616 – Paulo César.

IMÓVEIS - ALUGUEL

Alugo uma casa em Iguaba Grande, 2 qtºs, fins de semana ou feriados, garagem para um carro, máximo 8 pessoas, preço a combinar, próximo à Rodoviária. Tel.: 9382-9651 ou (22) 2644-3749 – Claudia

Alugo uma casa em Cabo Frio, bairro Palmeiras, 3 qtºs, 2 banheiros, garagem, fixo ou para feriados, R\$500. Tel.: 9684-4643.

Alugo feriados, fins de semana e diária casa duplex, mobiliada, com sala, cozinha americana, lavabo, varanda área de serviço, 2 vagas, TV, churrasqueira, próximo ao shopping praia do Peró e Conchas, em Cabo Frio. Tels.: 2173-5481/8814-1021 – Jorge Lucena.

Alugo um conjugado mobiliado em Copacabana. Tel.: 2242-8546.

Alugo ou vendo um aptº, Iguaba Grande. Cond. Villas Romanas, quarto com armário, sala,

banheiro, cozinha americana, varanda, área, garagem, temporada ou anual, R\$45 mil, R\$350. Tels.: 3872-6567/8897-6567 – Valdira.

VEÍCULOS

Vdo. um Palio 2002/2003 1.0 8v, completo, kit gás, IPVA 2008 pago. Tels.: 7833-9920/8*73350/2696-2410.

Vdo. uma Parati GIII 1.0 16v 2000, IPVA 2008 pago, som, kit gás, prata, R\$15.900. Tels.: 3235-1065/9964-2126 – Marçal.

Vdo. um Citroen C3 16v 2003/2004, completo, gasolina, novo. Tels.: 9553-4359/(22)7834-2325/ID 381*345 – André.

Vdo. um Astra Sedan GL 99, GNV, completo, superconservado, prata, R\$20.900. Tels.: 2262-0960/9383-0856 – Ronaldo.

Vdo. um Palio 2002/2003 1.0 8v, completo, kit gás, IPVA 2008 pago. Tels.: 7833-9920/8*73350/2696-2410.

Vdo. uma moto 2006/2007 Yamaha modelo Faver YR 250, quitada, preta emplacada 2008. Tels.: 3979-4594/9628-9788 – Rosane.

Vdo. uma moto Turuna 82, toda original, IPVA ok, R\$1.900. Tels.: 3235-1051/94484847 – Flavio.

Vdo. um Celta 1.0 VHC 2004/2004, básico, kit gás, 50 mil km rodados, IPVA 2008 pagos, R\$19 mil, aceite proposta. Tel.: 9221-1606 – Andréa.

Vdo. um Siena 2005, azul cancum, ar, kit gás, R\$3 mil, mais 48 de R\$723,00 fixas, carro com 57 mil kilometros rodados, Tel.: 8111-2408 – Ivania.

ELETROELETRÔNICOS

Vdo. uma TV Philco 33” preta, R\$350, microondas Sansung branco, R\$170, máquina de lavar louça Brastemp, branca, R\$350, máquina de secar roupa, Brastemp, marfim, R\$830, esteira elétrica Weslo R\$500, todos em ótimo estado. Tels.: 3363-4929/8501-5885/8501-3848 – Geraldo ou Miriam.

Vdo. um celular Motorola A 1200i na garantia (novo), rádio FM, film, fotos, caneta ótica e cartão memória, R\$600. Tel.: 9357-8209 – Marcelo.

DIVERSOS

Vdo. todos os móveis da minha residência, televisão, geladeira, fogão, máquina de lavar, móveis sala, cozinha, quarto, tudo pela metade do preço de mercado. Todos os utensílios com um ano de uso. Motivo mudança. Tels.: 9188-8650 – Jebson.

Vdo. um carrinho de passeio reversível modelo Winner + uma banheira completa modelo Ipanema, ambos da Burigotto, em ótimo estado, R\$ 300. Tel.: 8352.0900 – Verônica

Vdo. uma churrasqueira de mármore, elétrica, seminova, R\$ 150,00. Tel.: 21034150 – Valéria.

Itaú revive prática da ditadura e recolhe 'Jornal Bancário'

Os trabalhadores não esquecem o dia 31 de março. Em 1964, com o apoio dos EUA, os militares derrubaram o governo João Goulart e trataram com mão de ferro toda a forma de oposição. Além de prisões, torturas e assassinatos, a ditadura tentou calar o direito à livre expressão e castrou a liberdade de imprensa. E não é que 48 anos depois o Itaú age exatamente com o mesmo autoritarismo do regime militar e decide recolher uma edição do *Jornal Bancário*?

No prédio do CPD do Itaú Cancela, em função da matéria na edição nº 4098 sobre as denúncias de assédio moral cometido diariamente na empresa, o banco, de forma autoritária e tentando impedir que os bancários da unidade tivessem acesso à notícia, recolheu todos os exemplares distribuídos pelo Sindicato. "O Itaú nos lembra do tempo em que a censura mandava recolher, nas bancas, jornais e revistas que continham matérias e artigos que desagradavam à ditadura. Era uma época em que terroristas de extrema-direita incendiavam as bancas que vendiam estes periódicos. Não vamos admitir que essas práticas sejam ressuscitadas", critica o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

DIREITO À INFORMAÇÃO

Ao tomar conhecimento da censura do banco, uma caravana de diretores do Sindicato se dirigiu ao prédio da Cancela, onde foi feita nova distribuição do jornal. Os funcionários do Itaú receberam muito

Bancários fazem denúncias diárias de assédio moral no Itaú

Prática se toma comum no banco e funcionários acusam a superintendente Márcia Athayde da Área Operacional 33 de exercer pressão psicológica e constranger funcionários

Tensão. Constantes dores de cabeça. Insônia. Depressão. Estes são alguns dos sintomas que se tornaram comuns entre os funcionários do Itaú. O motivo é o aumento da pressão sobre os bancários em função das metas absurdas exigidas pela empresa, inclusive com ameaças de demissão e prática rotineira de assédio moral. "O Sindicato tem recebido diariamente inúmeras denúncias sobre todas as formas de terror psicológico exercido pelo banco sobre os funcionários. "Vamos denunciar, mais uma vez, o problema ao Ministério Público do Trabalho e queremos que toda a sociedade saiba do sofrimento desses trabalhadores", disse a diretora do Sindicato Vera Luiza.

CAPITAL

Entre os denunciados está a superintendente da Área Operacional 33, Márcia Athayde acusada de utilizar práticas cruéis para garantir a venda de produtos. Caixas são proibidos de almoçar para "agilizar" o atendimento. Os funcionários do Controle de Negócios (Conegs) também não conseguem tirar a hora de almoço para suprir a falta de caixas.



CRÍTICAS E PROPOSTA - A diretora do Sindicato Adriana Nalesso critica a sobrecarga de trabalho e o assédio moral no Itaú e disse que o banco precisa contratar mais funcionários

As conseqüências do assédio sobre os bancários*

- 55% vivem tensos ou preocupados
- 38% têm problemas de insônia
- 36% sofrem de constante enxaqueca
- 31% sentem tristeza e depressão frequentes
- 30% acusam estafa
- 26% sofrem de problemas digestivos
- 25% assustam-se com facilidade
- 17% apresentam tremores nas mãos
- 10% têm falta de apetite
- 9% sofrem de baixa auto-estima
- 3% já pensaram em suicídio

* Pesquisa feita em janeiro e fevereiro de 2006 pela Contraf-CUT sobre assédio moral

Mas a pressão não pára por aí. Quem é pego sem vender um produto é ameaçado pessoalmente, por telefone ou por correio eletrônico. Os substitutos dos que entram de férias (limitadas em vinte dias) também são pressionados.

Em negociação com o Sindicato, a direção do Itaú tentou justificar a limitação do período de férias alegando que a maioria dos funcionários prefere tirar férias de dezembro a fevereiro. "Não aceitamos essa desculpa. O que o banco tem que fazer é contratar mais funcionários", afirma a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

Muitos bancários adoecem e acabam entrando em licença para tratamento médico.

BankFone: Big Brother

No BankFone do Itaú a situação não é diferente. Foi colocada no refeitório uma

parede de vidro para que os funcionários sejam observados até na hora do almoço. A tática perversa está sendo chamada pelos bancários de Big Brother, mas neste caso o "prêmio" pode ser a demissão.

Quando os funcionários contestam os abusos cometidos pelas chefias em reunião, sempre ouvem a mesma ladainha: "O banco espera que você retribua o que ele faz por você. Atinja os índices das metas de vendas."

O diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa critica: "O banco pede para que o funcionário retribua o que a empresa faz por ele, mas o que o trabalhador tem recebido é assédio moral e todo o tipo de pressão psicológica, resultando em mais doenças. Como retribuir a práticas tão perversas?", pergunta o sindicalista. Ronald lembra ainda que o problema é hoje uma triste realidade em todos os bancos.

bem os sindicalistas e apoiaram a luta do Sindicato contra a prática de assédio moral, cada vez mais comum nas unidades da empresa e nos demais bancos. "Repudiamos essa prática autoritária do Itaú. Os bancários têm o direito de ter acesso à informação da entidade que os representa. Se a direção do banco pensa que vai calar o Sindicato está inteiramente enganada. Vamos continuar denunciando o assédio moral e todas as irregularidades e injustiças que trazem tantos prejuízos para a categoria", disse Carlos Maurício, diretor do Sindicato. A diretora da Secretaria de Imprensa da entidade Vera Luiza também condenou o recolhimento do jornal. "As elites falam tanto em liberdade de imprensa, mas somente quando o veículo de comunicação defende seus interesses, como ocorre com os grandes jornais e revistas do país. Imagine se nós recolhêssemos as revistas de propaganda do banco. Quando se trata de um jornal que defende os interesses dos trabalhadores, como é o caso do nosso *Jornal Bancário*, eles querem censurá-lo para tentar nos calar. É uma prática lamentável, que não condiz com a democracia", disse.

LIVRE EXPRESSÃO – O Itaú recolheu a edição 4098 do Jornal bancário para tentar impedir que os funcionários da Cancela lessem a matéria que denuncia o assédio moral no banco. O Sindicato repudiou a prática da empresa



Caixa adia negociação sobre PCS

Prevista para terça-feira, dia 1º de abril, a reunião que iria dar seqüência às rodadas de negociações sobre o novo plano de cargos e salários (PCS) foi adiada a pedido da direção da Caixa Econômica Federal. Para isso a empresa alegou motivos pessoais de seus negociadores e prometeu definir uma nova data para o encontro. Até o fechamento desta edição, o banco ainda não havia confirmado uma nova data para o encontro.

Na reunião anterior, realizada em 29 de fevereiro, não houve qualquer avanço no debate sobre a tabela salarial única do PCS, frustrando as expectativas dos funcionários. A representação nacional dos empregados rechaçou proposta feita pela empresa de vincular o PCS

à obrigatoriedade de adesão ao saldamento do REG/Replan e ao Novo Plano da Funcef. O Sindicato do Rio e entidades filiadas à Contraf/CUT defendem a criação de uma tabela salarial única e o restabelecimento das promoções por merecimento e por antigüidade, com base em critérios previamente negociados. "Esperamos que a Caixa marque, o mais breve possível, a data de uma nova rodada de negociação, até porque, em abril, se encerra o prazo das negociações sobre o PCS, conforme prevê o acordo coletivo. Exigimos que a direção da empresa apresente uma proposta justa para os empregados", disse o diretor do Sindicato Ricardo Maggi, novo representante do Rio na mesa de negociações.